



O TRABALHO DO JORNALISTA QUE ATUA NO INSTITUTO FEDERAL: *carreira e identidade profissional*

Ana Maria Teles¹

Dione Oliveira Moura²

O tema central da nossa pesquisa é a atuação dos jornalistas em instituições públicas de ensino. O objetivo geral é identificar como é construída a carreira do jornalista que atua nos Institutos Federais, instituições que ofertam ensino médio técnico integrado, subsequente, superior e cursos de pós-graduação, quando não raros cursos profissionalizantes no formato de formação continuada, que possuem duração menor. Criados em 2008, os IFs têm a missão de levar ensino médio técnico e superior a todas as regiões do país, principalmente àquelas desprovidas de instituições com essa finalidade. Apesar de terem pouco mais de dez anos de existência, alguns *campi* já tinham história, pois os Institutos, além de novas unidades, também agregaram Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e Escolas Agrotécnicas. Existem, no Brasil, 38 IFs, os quais empregam 298 jornalistas concursados, segundo levantamento que fizemos em julho de 2021, no Portal da Transparência.

Para tal pesquisa, a metodologia adotada consiste na aplicação de questionários online para obter dados de perfil destes profissionais, a jornalistas que trabalham nestas instituições. O questionário foi produzido na plataforma Google Docs e enviado por e-mail a representantes dos 38 Institutos Federais do Brasil, sendo baseado no produzido por Mick e Lima (2013) para a pesquisa do Perfil do Jornalista Brasileiro, repetindo algumas perguntas de forma idêntica e adequando outras à realidade do serviço público, somando à outras questões fechadas e abertas que foram acrescidas. Outra ferramenta metodológica é a realização de entrevista, que nos permite complementar o tema de forma qualitativa.

O conceito de carreira profissional aqui adotado é o elaborado pelos interacionistas da Escola de Chicago e que continua nas pesquisas brasileiras na área de Sociologia das Profissões

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/Instituto Federal de Minas Gerais Campus Formiga, Brasil, ana.teles_19dou@fac.unb.br.

² Orientadora da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade de Brasília, Brasil, dione.moura@fac.unb.br.



(PEREIRA, 2011, 2013, 2015, 2018) que dissocia papel, status e pessoa. Para Hughes (1937 apud BENDASSOLLI, 2009, p. 409-410) "uma carreira é uma perspectiva dinâmica pela qual a pessoa concebe sua vida como um conjunto e interpreta o significado de suas diversas características, das ações e das coisas que lhe ocorrem".

A carreira é um fenômeno social, institucional e individual sendo mais do que um relato de trajetórias por permitir entender os motivos que levaram o indivíduo àquela experiência laboral, a relação com os projetos de vida, com as organizações, com o coletivo profissional e com o mercado de trabalho. As mudanças de carreira, os planos de trajetória e novas posições nas organizações são formas de negociação de status dentro do espaço de trabalho, portanto essas alterações se relacionam com evoluções da identidade profissional, o que pode levar à antecipação dessas trajetórias (PEREIRA, 2018).

No contexto de produção desta pesquisa, podemos partir do conceito de pertencimento a um grupo profissional (sindicalizado ou não) e tentar identificar, nas entrevistas que serão realizadas, se o jornalista do IF entende a sua carreira como uma vocação ou como uma ocupação ou então um roteiro pessoal para a realização dos próprios desejos.

O caminho percorrido ao longo da vida, que pode ou não ser planejado, previsto e equilibra intenções e contingências, é o conceito de carreira, para Hannerz (2004 apud AGNEZ, 2014). As carreiras passam por uma vinculação coletiva, pois o grupo define limites, normas e estatutos. As organizações onde os indivíduos desenrolam suas carreiras também são relevantes para se discutir o papel ocupacional e a mobilidade social diante das variadas cargas de prestígio e poder, que reforçam o *status*, associadas a cada ocupação e os ritos de passagem de cada lugar (BENDASSOLLI, 2009).

Entre reflexões e resultados que podem ser apresentados, destaca-se que a identificação com a categoria profissional parece estar ligada ao fato de ter o diploma em Jornalismo e realizar as mesmas atividades básicas convencionadas para o campo principal, independente do local em que estas atividades serão realizadas. Isso está relacionado a como acontece a rotina produtiva, que já é variável.

O jornalista constrói sua identidade profissional demonstrando técnicas do campo jornalístico e, com isso, vai se afirmando para si e seus colegas de instituição. Pratica atividades características dos jornalistas que atuam em veículos de mídia, mas reconhece que a natureza do trabalho é diferente. Acredita fazer comunicação pública por pautar seu trabalho no interesse da sociedade e se vê como um representante dela.



A presente pesquisa pretende trazer informações sobre qual o perfil do jornalista que atua no Instituto Federal brasileiro e como esse profissional construiu sua carreira. Em um cenário de passarálhos e enxugamento nas redações do país, o profissional que está no serviço público tem, em sua grande maioria, a garantia de um emprego proporcionada pela estabilidade.

O serviço público, mais em algumas áreas do que em outras, traz também uma marca de precarização em termos de estrutura física e composição de equipes e de disponibilidade de equipamentos. Por outro lado, o respeito à carga horária de trabalho e, conseqüentemente, maior tempo para se dedicar a outras atividades, é algo que aumenta a satisfação dos servidores.

O olhar voltado ao público, o representante da sociedade, o comunicador público são características que se mostram presentes nesse papel desempenhado por esse jornalista. A atuação em uma assessoria de comunicação, em um ambiente de comunicação organizacional e em um contexto de comunicação pública, de prestação de contas à sociedade tem marcadores de maior autonomia no trabalho e esse envolvimento, a atuação em órgão público nos remete à *accountability* e a querer explorar a maneira que esse jornalista desenvolve essas práticas, se elas realmente acontecem ou se estão em um plano ideal.

Palavras-chave: jornalismo; identidade profissional; carreira

Referências

AGNEZ, L.F. *Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais*. Tese de doutorado. Faculdade de Comunicação/Universidade de Brasília. Brasília: 2014.

BENDASSOLLI, Pedro F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *RAE*. Vol. 49. Out/Dez. São Paulo: 2009. PP - 387-400.

BRASIL. Ministério da Educação. *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. 2010, 44 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192>. Acesso em: 01 maio 2019.

MICK, J.; LIMA, S. *Perfil do jornalista brasileiro - características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012*. Florianópolis (SC): Insular, 2013.

PEREIRA, F. H. Tornar-se um jornalista on-line no Canadá: modalidades de inserção profissional em um mercado em crise. *Anais SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1497/891>>. Acesso em 13 maio 2021.

JORNADA DISCENTE

28 a 30 de junho

PPGCOM/FAC - UNB | 2022

Tema

Crise do conceito de verdade:
pós-pandemia e pré-eleições



UnB

FAC

Programa de Pós-graduação
em Comunicação